



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
Curso de Especialização em Saúde da Família



ROMÁRIO BONFIM TAVEIRA

**REDUÇÃO DE PARASITÓSES INTESTINAIS NA ÁREA DE
ABRANGÊNCIA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA- SANTA
LÚCIA NO MUNICÍPIO DE MARITUBA-PARÁ**

BELÉM – PA

2020

ROMÁRIO BONFIM TAVEIRA

**REDUÇÃO DE PARASITÓSES INTESTINAIS NA ÁREA DE
ABRANGÊNCIA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA- SANTA
LÚCIA NO MUNICÍPIO DE MARITUBA-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Me Grace Fernanda Severino Nunes

BELÉM – PA

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

T232r TAVEIRA, ROMÁRIO BONFIM
Redução de parasitoses intestinais na área de abrangência da
Estratégia Saúde da Família- Santa Lúcia no município de Marituba-
Pará / ROMÁRIO BONFIM TAVEIRA. — 2020.
29 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Esp. Grace Nunes
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - 2, Instituto
de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Doenças parasitárias. Saneamento básico. Fatores
socioeconômicos. I. Título.

CDD 571.999

FOLHA DE APROVAÇÃO

ROMÁRIO BONFIM TAVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: _____

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Grace Fernanda Severino Nunes
Orientadora

Prof. Dra. Carla Andréa Avelar Pires

Dedico esse trabalho a minha mãe Francisca da Conceição e aos meus irmãos que em meio a tantas dificuldades sempre lutaram ao meu lado e me incentivaram a ser uma pessoa melhor e graças a eles me tornei quem sou hoje.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Pará pelo curso ofertado e por contribuir na minha formação acadêmica.

À minha orientadora, Dr.^a Grace Nunes, no qual tenho imensa admiração e respeito pela disposição, pelos conhecimentos adquiridos, dedicação, compreensão e paciência durante essa etapa final da minha especialização.

Ao meu incentivador, Dr Molina, que esteve comigo durante toda minha vida acadêmica, me incentivando, tanto na vida profissional quanto pessoal.

À minha amiga Sara Farias por nunca me deixar desistir mesmo quando tudo parecia perdido.

À equipe da Unidade de Saúde Santa Lucia pelo apoio na realização das ações e pelo incentivo e principalmente aos comunitários que me tratam carinhosamente todos os dias.

“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

O aparecimento das parasitoses intestinais na população em situações de vulnerabilidades socioeconômicas prejudica seu desenvolvimento e bem estar social. Portanto, o objetivo deste estudo foi elaborar um projeto de intervenção afim que haja uma redução da incidência de parasitoses em indivíduos adscritos na Estratégia Saúde da Família Santa Lucia-Marituba/PA. Para isto houve a capacitação dos profissionais de saúde e a participação de 60 comunitários: 35 foram avaliados através de prontuários e visitas domiciliares e 25 participaram de oficinas e palestras realizadas na unidade de saúde que abordou temáticas como: consumo de água não tratada, facilitadores de contaminação por parasitoses, mudanças nos hábitos higiênicos sanitários e educação em saúde. Os resultados obtidos quanto a condição socioeconômica constatou-se que 73% dos adscritos vivem com 1 salário-mínimo por família, 50% estudaram até o ensino fundamental. Quanto à procedência da água 85% da população amostrada utilizam água de poços e igarapés para o consumo, 6% fervem a água e 9% colocam hipoclorito de sódio. No que se refere ao destino do lixo, 100% depositam seus dejetos no lixão que fica próximo a suas casas. Quanto a destinação de esgotos é direcionada através de valas ao céu aberto para terrenos baldios ou para rua. Já em relação ao nível de conhecimento sobre parasitoses intestinais, contaminação e medidas de higiene sanitários constatou-se que dos 25 participantes das palestras e oficinas 17 pessoas desconheciam o modo de contaminação e prevenção, houve um grande interesse por parte dos participantes a mudar hábitos sanitários. Portanto essa aproximação unidade de saúde e comunidade foi fundamental para o repasse de informações sobre educação em saúde que a médio a longo prazo poderá trazer mudanças significativas. Salienta-se que a educação em saúde foi trabalhada como elemento indissociável ao saneamento na redução e prevalências de parasitoses.

Palavras-chave: Doenças parasitárias. Saneamento básico. Fatores socioeconômicos.

ABSTRACT

The appearance of intestinal parasitic infections in the population in situations of socioeconomic vulnerability impairs their development and social well-being. Therefore, the objective of this work was to elaborate an intervention project in order to reduce the incidence of parasites in any adjectives in the Family Health Strategy Santa Lucia- Marituba / PA. For this, there was a training of health professionals. With the participation of 60 involved: 35 were taken through medical records, home visits, and 25 participants in workshops and lectures given by the health unit that addressed topics such as: consumption of untreated water, facilitators of contamination by parasites, changes in sanitary hygienic habits and health education. The results obtained in terms of socioeconomic status showed that 73% of those enrolled live on one minimum wage per family, 50% studied up to elementary school. As for the source of the water 85% of the sampled population use water from wells and streams for consumption, 6% boil the water and 9% use sodium hypochlorite. With regard to the destination of the garbage, 100% deposit their waste in the dump that is close to their homes. As for the destination of sewers, they are directed through open trenches to vacant lots or to the street. Regarding the level of knowledge about intestinal parasites, contamination and sanitary hygiene measures, it was found that of the 25 participants in the lectures and workshops, 17 people were unaware of the mode of contamination and prevention, there was great interest on the part of the participants and to change sanitary habits. Therefore, this approximation between the health unit and the community was fundamental for the transmissivos of information on health education, which in the medium to long term may bring significant changes. It should be noted that health education was worked as an inseparable element to sanitation in the reduction and prevalence of parasites.

Keywords: Parasitic diseases. Sanitation. Socioeconomic factors.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Renda mensal dos adscritos na ESF-Santa Lucia	22
Gráfico 2	Procedência e consumo de água pelo os adscritos Santa Lucia-Marituba/ PA	22
Tabela 1	Nível de conhecimento sobre parasitoses intestinais, seus meios de contaminação e medidas de higiene sanitários adequados	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS- Agente Comunitário de Saúde

BVS-Biblioteca Virtual em Saúde

CNS-Conselho Nacional de Saúde

DATASUS- Sistema de informática do Sistema Único de Saúde

ESF- Estratégia Saúde da Família

IDH- Índice de Desenvolvimento Humano

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

NASF- Núcleo de Apoio à Saúde da Família

OMS- Organização Mundial da Saúde

PIB- Produto Interno Bruto

SUS- Sistema Único de Saúde

URE- Unidade de Referência especializada

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Justificativa	16
2. OBJETIVOS	18
2.1 Objetivos Gerais	18
2.2 Objetivos Específicos	18
3. METODOLOGIA	19
3.1 Implicações Éticas	19
3.2 Delineamento do Estudo	19
3.3 População de Estudo	20
3.4 Variáveis do Estudo	20
3.5 Análise Estatística dos Dados	21
4. RESULTADOS	22
5. DISCUSSÃO	25
6. CONCLUSÃO	27
7. REFERENCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

O município de Marituba está localizado na mesorregião metropolitana de Belém-Pará. Possui uma população estimada para o ano de 2020 de 133.685 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Com a menor extensão territorial do Estado, conseqüentemente possui uma das maiores concentrações populacionais por quilômetro quadrado. Ficando próximo a outras sedes municipais, como: Ananindeua e Benevides (Governo do estado do Pará, 2011).

Segundo o último senso realizado no ano de 2010, seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) era de 0,676 sendo considerado médio se compararmos a nível nacional, já em nível estadual fica em 5º lugar. Em relação a saúde, a taxa de mortalidade infantil média no município é de 13.94 para 1.000 nascidos vivos e as internações devido a diarreias são de 1.2 para cada 1.000 habitantes (IBGE, 2020).

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita é de 13.984,01 reais, sendo considerada uma cidade dormitório pois pelo menos dois terços da sua população trabalham ou estudam em outras cidades da região metropolitana de Belém. No ano de 2018 o salário médio mensal era de 2.2 salários mínimos, no entanto domicílios com rendimento mensais de até meio salário mínimo por pessoa equivale a 42, 4%. No que se refere aos domicílios com esgotamento sanitário adequado apresenta em torno de 18.8% (IBGE, 2020).

Este município conta com uma ampla rede de unidade de saúde, embora em sua maioria sejam de precária infraestrutura. Além de alguns hospitais de retaguardas e centros de urgência/emergência. Dentre os centros de referência pode-se citar o hospital de urgência e emergência Dr Augusto Chaves Rodrigues, hospital Divina Providência (conveniada com o SUS) e URE Marcello Cândia (referência em doenças dermatológicas) (GOVERNO DO PARÁ, 2020).

Contudo, mesmo apresentando diversos centros de saúde, estes ainda funcionam de forma desarticuladas e hipossuficientes, não conseguindo atender as demandas da população e causando longas filas de esperas para atendimentos, principalmente para atendimentos de consultas referenciadas ou exames especializados. Além disso, ainda há uma grande dependência das cidades de Belém e Ananindeua para continuação do tratamentos de alguns tipos de doenças (como alguns tipos de câncer, por exemplo) ou tratamento de pacientes poli traumatizados de alta complexidade.

A comunidade Santa Lúcia objeto de estudo neste trabalho, possui aproximadamente 10.000 de habitantes, grande parte destes vivendo em situação de vulnerabilidade socioeconômica e com precariedade no sistema de saneamento básico, baixo índice de escolaridade e elevado índice de violência urbana se comparada às demais áreas do município e área metropolitana de Belém. Esta comunidade vem apresentando um alto índice de parasitose intestinal equivalente a 30% que estão relatados nos prontuários, estando relacionados a um elevado consumo de água não tratada e desconhecimento de higiene pessoal, tendo como fator principal a falta de saneamento básico na área.

Para cuidar da saúde dos comunitários do bairro, estes contam com o apoio da equipe Estratégia Saúde da Família (ESF) Santa Lúcia, que funciona em uma residência adaptada para fornecer atendimentos básicos de saúde, é um espaço bem pequeno quando se compara a área de abrangência e a quantidade de população adscrita de aproximadamente 10.000 usuários.

Nesta ESF contamos com três consultórios (médico, enfermagem e odontológico), sala de recepção, vacina e sala de curativos, além de uma farmácia hipossuficiente. Por se tratar de uma unidade de saúde que funciona em uma residência comum (alugada pelo município) quase tudo funciona de forma improvisada, insuficiente e com poucos recursos ou acomodações para dar um atendimento minimamente digno aos usuários.

A dinâmica do trabalho unidade desta unidade é organizada de forma multiprofissional, sendo composta por um médico que faz o atendimento clínico, um enfermeiro que coordena a unidade e realiza atendimento de enfermagem, um odontólogo, três auxiliares de enfermagem, um auxiliar de saúde bucal, seis agentes comunitários de saúde que conseguem diagnosticar as problemáticas da comunidade, três técnicas administrativas e um vigia que auxiliam no andamento da unidade. Contamos ainda com apoio da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que realiza visitas e palestras semanais, os atendimentos funcionam de segunda a sexta, pela manhã e tarde.

A comunidade Santa Lúcia está inserida em uma área de precariedade em saneamento básico, com isto estando suscetível a contaminações por parasitoses. Ressalta-se ainda que as parasitoses intestinais são predominantes em áreas desprovidas de saneamento básico, sendo uma doença tropical muito negligenciada mesmo que o controle e a erradicação dessas parasitoses possam ser realizadas com medidas em educação e saúde, e uso de medicamentos antiparasitários de baixo custo. Contudo, mesmo com tais medidas adotadas o índice de parasitose intestinal em países mais pobres pouco tem se modificado.

Essas infecções parasitárias intestinais já se tornou um problema de saúde pública que acomete geralmente as classes sociais menos privilegiadas (TEIXEIRA et al, 2020). Diante deste cenário busca-se responder a seguinte problemática quais as ações que a equipe da ESF com o apoio da comunidade pode realizar para redução da incidência da parasitose intestinal.

Conforme Lima, (2020), o parasitismo intestinal ainda se constituem um problema de saúde pública negligenciado, pois o estado ainda faz baixo investimento em seu controle, pesquisa e produção de medicamento, afetando principalmente as áreas periféricas de grandes centros urbanos. Assim afeta o desenvolvimento físico, social, possuindo uma grande relação com grau de desnutrição, transtorno gastrointestinal de má absorção de nutrientes que poderá evoluir para uma anemia ferropriva.

Segundo Sousa et al (2019) e Aleixo (2012), às doenças parasitárias estão associadas a determinantes sociais e ambientais, mostrando elevada prevalência em regiões com déficit em educação, precárias condições de habitação, abastecimento de água potável e saneamento básico. Reafirmado por Teixeira et al, (2020), que diz que há uma estreita relação entre doença e saneamento básico ferindo o direito constitucional em duas esferas o direito a saúde e direito a saneamento.

Na região amazônica, esta situação se agrava, especialmente em comunidades ribeirinhas onde as condições de saneamento básico são precárias, inexistindo infraestrutura que viabilize o destino adequado dos dejetos, bem como o acesso à água potável (SILVA, 2014; GONÇALVES e DOMINGOS, 2019).

Há um agravamento quando considera-se zonas rurais e periferias das cidades cujas as populações têm baixo nível socioeconômico e vivem em precárias condições (MATTOS et al, 2011). O uso da água do rio nas atividades domésticas e higiene pessoal representam um risco à saúde da população devido à presença de diferentes patógenos que são veiculados pela água contaminada (SILVA et al, 2014 e TEIXEIRA et al 2020).

O melhor meio para prevenção do parasitismo intestinal é através de ações educativas para ampliar o conhecimento da população sobre os cuidados a serem tomados e quais os meios de transmissão, tornando-se um importante instrumento de promoção de saúde (LIMA, 2020). Apesar do controle e erradicação das parasitoses poderem ser realizados com medidas de educação em saúde e uso de medicamentos anti-helmínticos de baixo custo, os índices de parasitismo intestinal nos países emergentes pouco têm se modificado nos últimos anos (VIEIRA e BENETTON, 2013).

O tratamento é feito de maneira facilitada onde o problema é resolvido através de medicações via oral, os quais estão disponíveis em todo o Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto é indispensável a prática de ações preventivas educativas em todos os contextos sociais.

As helmintoses com maior incidência em humanos são os *nematelmintos Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, os *Ancilostomideos* e o *Enterobius vermiculares*. Dentre as protozooses destacam-se, *Entamoeba histolytica/dispar*, a *Giardia Lambria*, o *Endolimax nana* e a *Entamoeba coli* (SILVA et al, 2011 e SOUSA et al 2019).

De acordo com Paiva e Sousa, (2018) é imprescindível que a haja uma investigação epidemiológica que identifique variáveis de prevalência nas diversas regiões geográficas do país, que vise estratégias de ação integrada no controle dessas doenças. Segundo dados do Trata Brasil (2020) no país são mais de 34 milhões de pessoas sem acesso a água tratada e 100 milhões não tem acesso ao esgoto. Esse cenário mostra a realidade de um país sem estrutura em saneamento básico e fadado a continuar tendo problemas na saúde pública pelos próximos anos.

1.1 Justificativa

A comunidade Santa Lucia é uma área que requer atenção maior das lideranças pública pois nesta, há um sistema sanitário precário abrigando um lixão no qual seus dejetos são oriundos de toda a região metropolitana de Belém. Somado a isso, não possui uma rede de esgoto, associado ao consumo de água de igarapés e poços domésticos. Fazendo o diagnóstico da área constatou-se a necessidade de elaborar um projeto para focar na raiz de vários problemas de saúde diagnosticado na área como desnutrição, diarreia e doenças relacionados ao sistema respiratório.

Ademais em relação a questão sociocultural verificou-se que é necessário uma maior capacitação da equipe de saúde principalmente dos agentes comunitários de saúde (ACS) para orientar a comunidade sobre temáticas básicas como higienização corporal, conhecimento sobre profilaxias de diversas doenças principalmente as relacionadas ao saneamento básico.

A superpopulação, a pobreza e o analfabetismo contribuem muito para a perpetuação desses índices de infecção parasitárias na área de abrangência da comunidade Santa Lúcia. Sendo uma problemática que tem que ser tratada em conjunto com a comunidade, ESF e poder público. Enfatizando a questão da educação sanitária que a médio

e longo prazo trará bons resultados, conseqüentemente diminuirá a procura pelo SUS e melhora a qualidade de vida da população local.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Diminuir a incidência de parasitoses em indivíduos adscritos na ESF Santa Lúcia/ Marituba-Pará.

2.2 Objetivos Específicos

Capacitação da equipe de saúde, especialmente os ACS.

Obter dados sociodemográficos da população adscrita.

Implantar um sistema de cloração da água no sistema de abastecimento na comunidade com apoio da secretaria de saneamento básico.

Aumentar o nível de informação da população a respeito de medidas de higiene e sanitários adequados.

3. METODOLOGIA

3.1 Implicações Éticas

No que se refere aos aspectos éticos o presente projeto de intervenção não será submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPA, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). No entanto, todas as normas éticas estabelecidas são respeitadas no que tange a zelar pela legitimidade, privacidade e sigilo das informações quando necessário tornando o resultado da pesquisa pública. Os pacientes da ESF receberam informações necessárias sobre o projeto, sua importância e benefícios e foi solicitado o consentimento do termo livre e esclarecido reiterando sobre quaisquer métodos ou ações feitas durante a execução deste projeto.

3.2 Delineamento do Estudo

Para alcançar resultados realizou-se ações que estimulou o tratamento de esgoto, limpeza de ruas, manejo de resíduos sólidos e incentivou o controle de agentes patogênicos na comunidade. Essa ação teve como principal responsável o médico com o apoio da equipe de saúde e secretaria de saneamento básico com apoio da gestão municipal de Marituba.

Houve a promoção de ação na implantação de um sistema de cloração da água no sistema de abastecimento na comunidade com apoio da secretaria de saneamento básico e agentes comunitários de saúde, essas ações também dependera da gestão municipal.

Houve a capacitação dos profissionais de saúde em especial aos agentes comunitários de saúde para que consigam transmitir de forma simplificada as informações sobre profilaxias de doenças relacionadas a parasitoses intestinais e contará com o apoio da Secretaria de saúde e do núcleo de atenção da família (NASF).

No sentido de mudar as condições de higiene sanitárias desfavoráveis promoveu-se campanhas educativas na comunidade que atingiu todos os níveis da comunidade desde crianças até aos idosos. Essa ação teve como principal responsável o médico com o apoio da equipe de saúde e o NASF.

Afim de promover essas ações foi necessário de recursos cognitivos como informações sobre o tema parasitoses intestinais e sua divulgação na comunidade, capacitação dos profissionais para divulgações de informações para as famílias e quais estratégias serão adotadas para a comunicação. Para isto foi necessário ações organizacional como organizar agendas dos ACSs, médico, enfermagem e secretarias, avaliando qualitativamente o conhecimento dos profissionais sobre o tema em análise.

Para isso precisou-se de recurso estrutural com disponibilidade da ESF, escolas, centro comunitários para a realização destas ações. Financeiro para aquisição de recursos didáticos para cartilhas e folhetos educativos, compra de material de limpeza e para a cloração do abastecimento de água na comunidade, para isto necessitou do apoio político com uma articulação Inter setorial entre ESF, secretarias e gestão municipal, além da mobilização social e articulação com a rede de ensino do município.

3.3 População de Estudo

O projeto foi direcionado aos pacientes assistidos na ESF Santa Lúcia que apresentem sintomas de parasitoses intestinal ou risco de adquiri-las e que mostraram interesse em participar mudando hábitos higiênicos desfavoráveis para o aparecimento de doenças relacionadas a parasitoses intestinais. Assim considera-se uma amostragem do total de 35 pacientes com análises de prontuários e avaliação clínica.

A comunidade Santa Lúcia está inserida na área urbana do município de Marituba, esta possui aproximadamente 10.000 habitantes ficando a 2 Km da BR 316. Mesmo bem próximo do centro da cidade possui características de áreas rurais. Esta possui um sistema de esgoto muito precário, com valas a céu aberto, deficiência no sistema de água potável com consumo de água de igarapés e poços residências.

3.4 Variáveis do Estudo

Neste projeto utilizou-se variáveis quantitativas onde foi contabilizado quantas pessoas do dado amostral possuem um quadro de parasitose intestinal, consumiam água não tratada. Esta considerou vários grupos como homens, mulheres e principalmente crianças para verificar quais deles necessitam de maior apoio da ESF. As variáveis foram também incluídas como o grau de instrução, renda per capita, idade, procedência da água para consumo, destino do esgoto e lixo, fossas sanitárias, e grau de informação sobre parasitoses intestinal.

Aplicaram-se questionários com perguntas abertas com os seguintes questionamentos: se há consumo de água tratada, se tem caso recorrente de diarreia, se há sanitários dentro da residência, quais hábitos de higiene pessoal e se já tiveram alguma orientação sobre transmissão e profilaxia de doenças relacionadas a parasitose intestinal.

Realizou-se rodas de conversa com participação da comunidade e equipe de ESF. Através de consultas clínicas buscou-se investigar sobre casos recorrentes de diarreia e desnutrição para fazermos avaliação correta dos casos de parasitoses intestinais.

Além disso foram feitos estudos de artigos científicos, análise da base de dados do Sistema de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Também foram feitas análises de prontuários e relatório da gestão da ESF Santa Lúcia onde verificou-se dentre tantas problemáticas a parasitose intestinal como principal problema a ser solucionado.

3.5 Análise Estatística dos Dados

Foi utilizada a transcrição dos resultados em uma tabela e demonstrados em gráficos e tabelas através de porcentagens simples utilizando o software Microsoft Excel 2013.

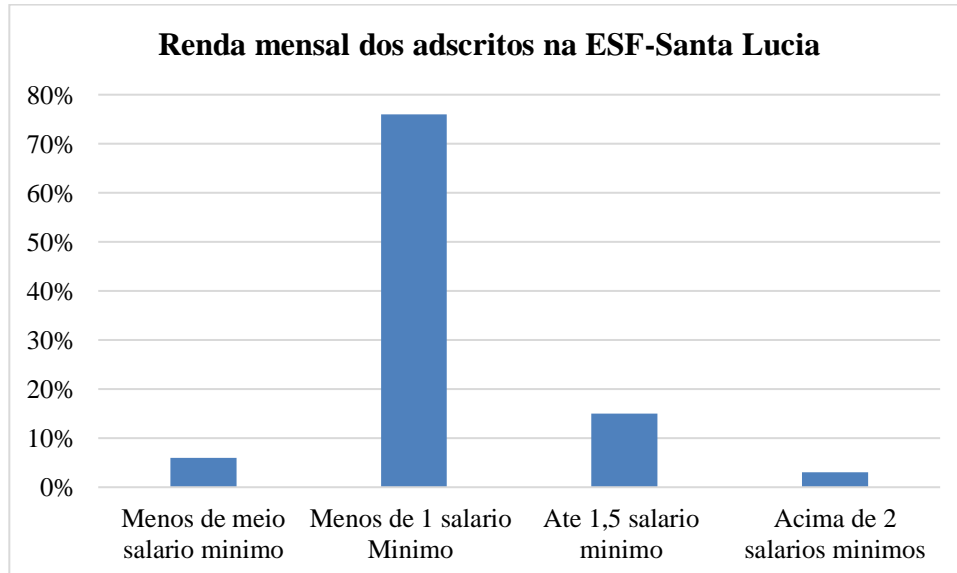
4. RESULTADOS

Neste projeto participaram no total de 60 usuários que são adscritos na unidade de saúde Santa Lucia- Marituba/ PA e foram coletadas informações de 35 pessoas através de entrevistas durante as consultas na ESF, visitas domiciliares e análise de prontuários e 25 indivíduos que participaram das ações realizadas pela unidade Santa Lucia no centro comunitário.

Na ação realizada para a capacitação dos profissionais de saúde, 8 profissionais foram orientados e preparados para repassar as informações aos comunitários dentre estes participaram 5 ACSs, 1 enfermeiro, 2 técnicas de enfermagem. Obteve-se um bom repasse de conhecimento sobre todas as fases desde o acolhimento até o repasse de informações aos comunitários.

Analisou-se também as condições socioeconômicas da população de abrangência e constatou-se que 6% vivem com menos de meio salário mínimo, 73% vivem com 1 salário mínimo, 15% com até 1,5 e apenas 3% acima de 2 salários mínimo, conforme gráfico 1.

Gráfico 1. Renda mensal dos adscritos na ESF-Santa Lucia

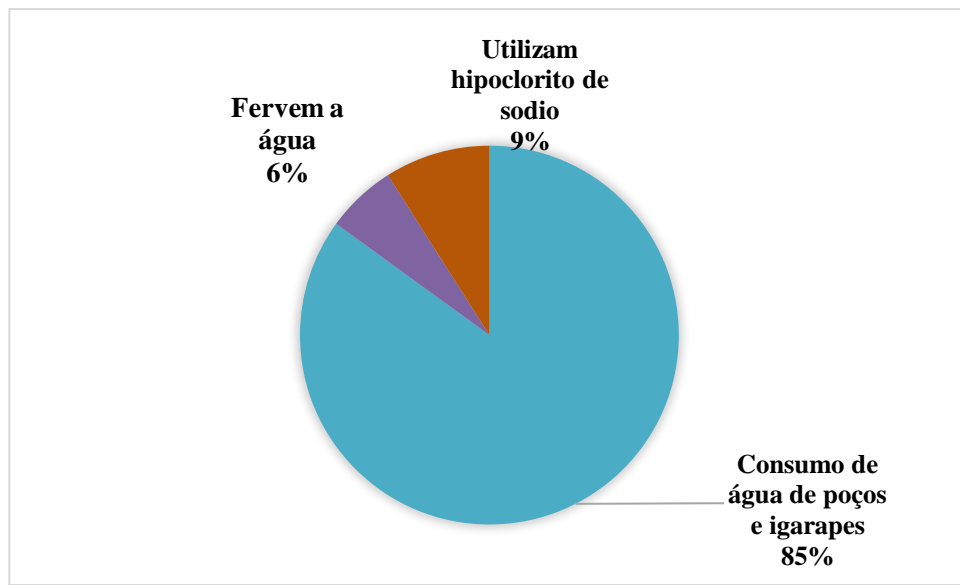


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Em relação ao grau de instrução escolar constatou-se que dos 60 pacientes envolvidos no projeto 15% possuem o ensino médio completo, 50% estudaram até o ensino fundamental, 10% são analfabetos e os que estão em fase escolar 25%.

Quanto a procedência e consumo de água tratada constatou-se que 85% da população amostrada neste trabalho utiliza água de poços e igarapés sem nenhum tratamento para preparo de refeições e consumo, 6% fervem a água, 9% colocam hipoclorito de sódio antes do consumo conforme gráfico 2.

Gráfico 2. Procedência e consumo de água pelo os adscritos Santa Lucia-Marituba/ PA



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

No que se refere ao destino do lixo 100% dos moradores tem como destinos para seus dejetos o próprio lixão que circunda a área. Quanto a destinação de esgoto a destinação é a mesma para todos os usuários com valas ao céu aberto que são direcionadas para terrenos baldios ou para a própria rua, no entanto quando se trata de sanitários dentro de casa 90% já possuem e apenas 10% utilizam fossas sépticas nas proximidades da residência.

No que tange o nível de conhecimento sobre parasitoses intestinais, seus meios de contaminação e medidas de higiene sanitária adequada, as informações coletadas através das palestras e oficinas realizadas durante as ações da equipe da ESF, constatou-se que dos 25 participantes, 17 pessoas desconheciam o modo de contaminação e como se dá a prevenção as parasitoses intestinais, perfazendo um total de 68%. Apenas 4 pessoas sabiam quais as medidas adotadas para não se contaminar, mas também observou-se que o total de 20 estavam dispostos a mudar seus hábitos higiênicos e sanitários e estavam dispostos a aprender sobre parasitoses e seus possíveis meios de contaminação. Houve uma resistência parcial de 5 participantes quando a temática em relação ao consumo de água oriundas de poços e igarapés,

pois estes a consideram livres de impurezas. O nível de conhecimento sobre parasitoses intestinais estão descritos na tabela 1.

Tabela 1. Nível de conhecimento sobre parasitoses intestinais, seus meios de contaminação e medidas de higiene sanitária adequada

Conhecimento e mudança de hábitos	Número de indivíduos
Desconhecimento do modo de contaminação e prevenção	17
Conhecimento sobre medidas de prevenção.	8
Mudar hábitos higiênicos sanitários.	20
Resistência a mudanças.	5

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Quanto ao que proposto neste trabalho em relação a cloração de água, limpeza de ruas e manejo de resíduos sólidos ainda está em processo de análise junto a gestão do município de Marituba-PA e a secretaria de saneamento básico.

5. DISCUSSÃO

O tema parasitose intestinal nos países periféricos vem ganhando destaque nos trabalhos científicos pois não é apenas algo que envolve a doença, mas sim um conjunto entrelaçando dos fatores socioeconômico e ambiental que fere o direito fundamental a vida. Ratificados pelo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) no qual 10% de doenças registradas ao redor do mundo poderiam ser evitadas se os países tivessem mais acesso a água, medidas de higiene e saneamento básico (TRATA BRASIL, 2020).

Para problematizarmos esta temática foi necessária a capacitação dos profissionais de saúde da unidade Santa Lucia. Apesar do estudo ter englobado uma amostra reduzida de adscrito pode se constatar que estes profissionais não estavam qualificados o suficiente para repassar informações básicas sobre saneamento, consumo de água tratada e medidas simples de higiene. No entanto, Silva, (2014) enfatiza que essas dificuldades são justificadas pela precariedade do trabalho, baixo índice de integralidade entre as unidades básicas de saúde, modelo de atenção centrado nas ações assistencialistas, grande demanda e rotatividade de profissionais.

Outro fator a se mencionar, que dificulta a redução de parasitoses, é a condição socioeconômica da área de estudo, com famílias vivendo em precariedade, colocando em questionamento, se realmente tiverem uma educação em saúde, o quanto isso influencia na qualidade de vida da população, pois a gestão pública municipal necessita gerir tais competências para proteger o direito a água tratada de qualidade e o mínimo de saneamento. O autor, LIMA et al, (2020) corrobora com esta ideia ao afirmar que a saúde ultrapassa a ausência de doença que está intimamente ligado ao bem estar do indivíduo, sociais e culturais e que são necessárias ações de promoção e prevenção para garantir o direito a saúde.

A maioria dos que participaram do projeto são analfabetos funcionais, apesar de alguns terem um certo nível de escolaridade, foi necessária uma didática muito simplificada nas entrevistas e nas atividades executadas durante a realização das ações, que tinha com a finalidade atingir todos os públicos desde crianças até idosos, no entanto observou-se que a maioria foram mulheres e crianças. Verifica-se a necessidade de implantação de fontes de renda na área, investimentos em educação pois o alto índice de violência é notável. Conforme Bragagnollo, (2019) e Gomes, (2020) a educação em saúde é uma estratégia de saída desse cenário, visto que está voltada para o processo de ensino-aprendizagem e tem se revelado de grande valor para a saúde da população por incorporar-se ao âmbito pessoal e coletivo, conscientizando os indivíduos sobre os riscos das doenças. Enfatizam que o período escolar é essencial para trabalhar com práticas de promoção da saúde.

No que se refere ao consumo de água tratada para a prevenção de parasitoses intestinais, a maioria dos moradores consomem água oriundas de poços domésticos e igarapés, onde a probabilidade de se contaminarem com parasitoses é gigantesca, mesmo que alguns por desconhecimento afirmarem que as águas oriundas desde locais são livres de quaisquer impureza. Incentivar o uso de hipoclorito de sódio antes do consumo da água é fundamental para minimizar os casos de diarreia, além de incentivar a fervura da água, pois a probabilidade do lençol freático daquela área está comprometida é muito grande. Reforçado por Teixeira et al, (2020), é necessário um melhoramento no abastecimento e tratamento de água utilizadas para o consumo, melhora na condição de moradia, formulação de políticas públicas para o aumento de renda e acesso aos serviços de saúde e principalmente o manejo de solos contaminados.

Esses dados coletados são preocupantes pois a contaminação de água, solo e até mesmo o ar está prejudicando o desenvolvimento da população principalmente crianças e idosos. Com isso há muitos casos de parasitoses, diarreias, anemias, assim há uma procura exagerada pela unidade de saúde. Ressaltado por Gonçalves e Domingos, (2018), que há urgência na implementação de políticas públicas destinadas ao saneamento e à prevenção da saúde da população, uma vez que os dejetos e demais materiais orgânicos e tóxicos estão sendo despejados sem tratamento nos rios e igarapés, afetando diretamente a saúde e bem-estar da população

É necessário uma união da esferas públicas mas principalmente do município e do estado pois é quase inconcebível um bairro tão pequeno abrigar todos os resíduos de várias cidades sendo este localizado a poucos metros de casas e até mesmo a unidade de saúde. O autor, Silva et al, (2015) corrobora com este pensamento quando afirma que é primordial uma implantação de sistemas adequados para o tratamento de esgoto e encanamento de água potável, juntamente com a educação sanitária da população, o diagnóstico e o tratamento de indivíduos infestados contribuem decisivamente para a redução da incidência das parasitoses.

Sobre as ações educativas realizadas na área houve uma resistência e até preocupação pelo momento que estamos vivenciando com a pandemia do COVID- 19. Houve uma aceitação da população em busca novas alternativas e hábitos melhores. A equipe da ESF promovendo essas ações busca mudar a realidade e o olhar da comunidade da relação saúde e doença, evidenciando que muitas doenças podem ser evitadas com medidas simples. Notou-se o interesse e entusiasmo dos participantes do projeto durante os debates pois viram essas ações como uma oportunidade do poder público olhar para a realidade daquele bairro. Conforme Bragagnollo et al., (2019) a realização de trabalhos de educação em saúde com

jogos pode ser uma alternativa eficiente e atrativa para a promoção do ensino-aprendizagem em enteroparasitoses, devido à alta prevalência dessas doenças em nosso país. Ao entrar em contato com enteroparasitos por meio de jogos, o indivíduo se torna sujeito ativo de sua própria aprendizagem, podendo ajudar na difusão do conhecimento.

Buscou-se junto com a comunidade encontrar alternativas para aumentar o conhecimento sobre a importância da prevenção da parasitose intestinais e saber identificar quais os facilitadores para sua contaminação e reinfecções. Também espera-se um aumento do consumo de água tratada mesmo com mudanças de hábitos como fervura e aplicação de hipoclorito de sódio. E o principal resultado almejado, que mudará a realidade da população a médio e longo prazo, é aumentar o nível de informação da população sobre medidas de higiene e sanitários através da educação em saúde, assim trazendo melhoria na qualidade de vida e conseqüentemente a diminuição na procura pela unidade de saúde por doenças que podem ser evitadas com medidas simples.

As potencialidades que o projeto desenvolveu foi integralidade de toda a equipe da ESF Santa Lúcia onde todos se comprometem a buscar alternativas para mudar a realidade dos usuários da atenção básica sempre ciente das particularidades e necessidades de cada indivíduo, respeitando o nível educacional e sociocultural da população. Outra potencialidade a ser mencionada é apoio do NASF para a realização das ações. Ademais a vontade dos usuários no que tange às mudanças de hábitos e mudança no espaço em que vivem é notório assim facilita a comunicação comunidade e equipe, pois estão aberto ao diálogo.

Destacam-se como limitações deste estudo o curto período de tempo para aplicação das ações, a falta de acompanhamento do impacto das atividades à mudança de comportamento e conhecimento dos comunitários a longo prazo. Contudo, os resultados obtidos são um passo inicial para mostrar que intervenções educativas para entero parasitoses podem ser usadas como um recurso didático para melhorar a qualidade de vida e maior integração unidade de saúde e comunidade.

6. CONCLUSÃO

O saneamento básico na comunidade Santa Lucia é inexistente sendo considerada um depósito de dejetos de toda região metropolitana de Belém causando muitas doenças parasitárias, respiratórios e de pele. É uma população com nível socioeconômico extremamente baixo, com índice elevado de analfabetismo, pessoas em situação de vulnerabilidade. A procura pela ESF por doenças que poderiam ser evitadas apenas com mudanças de hábitos sanitários é muito grande, causando assim uma alta demanda para a ESF.

Para a redução de parasitoses intestinais na comunidade Santa Lucia é necessário uma articulação entre a secretaria de saúde no investimento da capacitação profissional, maior integração comunidade e investimentos em educação. Ao considerarmos o panorama sociocultural da comunidade pode-se afirmar que o projeto conseguiu aproximar a unidade de saúde com os comunitários garantindo assim o repasse de informações sobre educação em saúde focando nas parasitoses intestinais que a médio e longo prazo. Salienta-se que a educação em saúde foi trabalhada como elemento indissociável ao saneamento na redução e prevalência das parasitoses compartilhando conhecimento da promoção da saúde e prevenção de doenças.

Espera-se que com esse projeto mudanças profundas na educação e modo de pensar da população local, hábitos que já são histórico-cultural, mas com apoio das secretarias e gestão municipal e principalmente dos próprios comunitários há uma grande chance de ser modificada essa realidade.

Apesar das dificuldades verificou-se que o projeto trouxe uma temática muito relevante não só para comunidade, como também para toda região metropolitana de Belém e espera-se que através de outros estudos desperte o interesse das esferas públicas em investir em necessidades básicas como saneamento e água tratada. Atuar em regiões com muitas carências permite ter o conhecimento sobre as necessidades emergenciais das populações periféricas.

7. REFERÊNCIAS

ALEIXO, N.C.R. **Pelas Lentes da Climatologia e da Saúde Pública: doenças hídricas e respiratórias na cidade de Ribeirão Preto.** Tese(doutorado)- Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologias. Presidente Prudente: 2012.

BRAGAGNOLLO, G. R et al. Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares. **Revista Brasileira de enfermagem.** V.72.N.5.Belo Horizonte: 2019.

BRASIL.MINISTERIO DA SAUDE. **Portal da Saúde.** Disponível em < <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0201>> Acesso dia 12 de julho de 2020.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAUDE. **Localizador de informações em Saúde.** Disponível em < <https://bvsaud.org/portal-lis/lis-search/?q=PARASITOSE>> Acesso dia 14 de julho de 2020.

GOMES, D.C.S. A ocorrência de enteroparasitos em escolares na Região Nordeste: uma revisão integrativa. **Diversitas Journal.** V.5, N 1.Março. 2020.

GONÇALVES, R.M; DOMINGOS, I, M. População ribeirinha no Amazonas e a desigualdade no acesso à saúde. **Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito (RECHTD)** 11(1):99-108, janeiro-abril. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Estatística Municipal Marituba-2011. Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará – **IDESP.** 2011.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Unidade de Saúde Marituba. Disponível em: <https://www.marituba.pa.gov.br/site/unidades-de-saude-de-marituba/>. Acesso dia 09 de agosto de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **IBGE Cidades Marituba, Pará.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/Marituba/panorama>> Acesso em: 09 julho. 2020.

LIMA, E. C.S et al. Prevalência de parasitoses intestinais em usuários de um hospital universitário, Santa Cruz-RN, BRASIL. **Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul,** v. 18, n. 63, p. 21-30, jan./mar., 2020.

MATTOS et al. Incidência de parasitoses humanas diagnosticadas no município de Rosário do Sul./ RS. **Revista eletrônica em gestão.** Educação e Tecnologia ambiental. REGET-CT/UFSM.V.1.N1.2011.

PAIVA, R. F.P.S; SOUSA, M.F.P. Associação entre condições socioeconômicas sanitárias e de atenção básica e a morbidade hospitalar por doenças de veiculação hídrica no Brasil. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro: v. 34, n. 1.2018.

SILVA, J.C et al. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos Epidemiológicos no estado do Maranhão. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.** Uberaba.2011.

SILVA, A.M.B, et al. Ocorrência de enteroparasitoses em comunidades ribeirinhas do Município de Igarapé Miri, Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saúde**. 2014.

SILVA, O.A. et al. Epidemiologia e prevenção de parasitoses intestinais em crianças das creches municipais de Itapuranga – Go. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, n° 1, 2015

SILVA, T. L et al. Saúde do trabalhador na atenção primária: percepções e práticas de equipes de saúde da família. **Interface (Botucatu)** vol.18 no.49. 2014.

SOUSA, F.C.A et al. Prevalência de parasitoses intestinal em crianças de escola pública municipal. **Revista enfermagem atual**. 2019.

TEIXEIRA et al. Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa. **Braz. J. of Develop**. Curitiba: v. 6, n. 5. 2020.

TRATA BRASIL. Saneamento básico para saúde da criança no Brasil. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/blog/2018/10/11/saneamento-saude-crianca/>>. Acesso dia 10 de agosto de 2020.

VIEIRA, D.E. A; BENETTON, M.L.F.N. Fatores ambientais e socioeconômicos associados à ocorrência de enteroparasitoses em usuários atendidos na rede pública de saúde em Manaus, AM, Brasil. **Biosci. J.**, Uberlândia: v. 29, n. 2. 2013.